

Projecto *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa*

Relatório Final de Actividades

0. Introdução

As grandes mudanças de carácter linguístico e cultural operadas recentemente na sociedade portuguesa, em consequência do crescente número de imigrantes provenientes dos mais diversos países, têm-se feito sentir, com particular incidência, no ensino básico. Considerou-se, pois, importante desenvolver um projecto de investigação que permitisse conhecer com rigor, e tratar adequadamente, a diversidade linguística existente nas nossas escolas, procurando:

- criar linhas de orientação, bem como alguns materiais, capazes de melhorar a competência em língua portuguesa dos alunos de outras línguas maternas;
- valorizar as línguas maternas dos alunos e sensibilizar a comunidade escolar para a riqueza do multilinguismo na escola.

O projecto, denominado *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa*, foi desenvolvido por investigadores do Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC) em colaboração com o Ministério da Educação (DGIDC) e com financiamento e apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Tratando-se de um projecto-piloto, incidiu nas escolas do primeiro e segundo ciclos do Ensino Básico da Área Metropolitana de Lisboa e foi realizado entre 2003 e 2007.

O relatório está dividido em cinco partes:

A **primeira parte** descreve um levantamento das línguas faladas pelos alunos das escolas de Ensino Básico da Área Metropolitana de Lisboa, levado a cabo no primeiro ano do projecto.

A **segunda parte** descreve a recolha e a análise de um *corpus* de produções orais e escritas de alunos de língua materna ucraniana, cabo-verdiana, guzerate e chinesa (falantes de mandarim) do quarto e do sexto anos do Ensino Básico, realizado com o objectivo de avaliar o seu grau de proficiência linguística em Português e de identificar áreas da língua em que tinham mais dificuldades. Após apresentar os principais resultados da análise, o relatório refere as estratégias pedagógicas e as actividades

didácticas para o ensino do Português como língua não materna desenvolvidas pela equipa do projecto, de acordo com esses resultados.

A **terceira parte** apresenta as actividades desenvolvidas pela equipa do projecto no sentido de valorizar as línguas maternas dos alunos.

A **quarta parte** descreve os encontros que a equipa do projecto promoveu sobre a diversidade linguística junto da comunidade científica e educativa.

A **quinta parte** contém uma descrição das estratégias de divulgação dos resultados da investigação, nomeadamente os dois CD-ROM do projecto, as acções de formação e as apresentações públicas.

1. Levantamento das línguas faladas pelos alunos

A primeira tarefa executada pelo Projecto *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa* foi um levantamento, feito por meio de inquérito, das línguas faladas pelos alunos dos dois primeiros ciclos do Ensino Básico da Área Metropolitana de Lisboa¹. Este levantamento permitiu à equipa do projecto ter um conhecimento mais aprofundado da situação linguística do universo escolar sob análise. Os resultados obtidos foram utilizados para: (a) informar as comunidades escolar e científica sobre a real situação da diversidade linguística nas escolas portuguesas e (b) construir uma base de dados que permitisse a recolha de um *corpus* de produções orais e escritas de alunos de língua materna não portuguesa (tendo em conta diversidade de línguas faladas nas escolas contactadas, o número de falantes por cada língua, a localização dos alunos, etc.).

O levantamento de línguas ocupou a quase totalidade do primeiro ano do projecto e compreendeu três fases: preparação do inquérito (Março a Maio de 2003), aplicação do inquérito (Junho a Setembro de 2003) e análise estatística e divulgação dos resultados (Outubro a Dezembro de 2003).

Damos aqui uma descrição sumária dos principais resultados obtidos. Para informações mais detalhadas, pode consultar-se o relatório do primeiro ano ou o primeiro CD-ROM do projecto, produzido em Novembro de 2005.

¹ Concelhos de Almada, Amadora, Barreiro, Lisboa, Loures, Moita, Montijo, Odivelas, Oeiras, Seixal e Sintra.

1.1 Preparação e aplicação do inquérito

O inquérito pretendia recolher as seguintes informações relativas à situação linguística e familiar dos alunos:

- língua(s) falada(s) em casa pelo aluno;
- língua(s) falada(s) com amigos e colegas pelo aluno;
- país de origem do aluno;
- país de origem do pai e da mãe do aluno.

Pretendia, também, recolher as seguintes informações adicionais:

- idade do aluno;
- ano da chegada do aluno a Portugal;
- capacidade de comunicação do aluno em Português;
- existência (ou não) de apoio específico por parte da escola;
- código da escola, do ano e da turma em análise.

Os formulários do inquérito foram enviados, em Julho de 2003, às 616 escolas de Ensino Básico existentes na área geográfica seleccionada, solicitando-se aos professores que fornecessem as informações acima mencionadas para a totalidade dos seus alunos (portugueses e não portugueses). Até ao final de Setembro de 2003 tinham respondido 410 escolas, o que foi considerado uma amostra representativa.

1.2 Resultados

As informações recolhidas por meio do inquérito permitiram traçar um panorama da realidade linguística que se vivia nas escolas do Ensino Básico da Área Metropolitana de Lisboa, no ano lectivo de 2002-2003. Realçámos, nos documentos elaborados pelo projecto, duas dimensões:

- diversidade de línguas faladas nas escolas, em relação ao número de falantes;
- índice de diversidade linguística por escola, calculado com base no número total de línguas faladas em cada escola.

1.2.1 Diversidade de línguas e número de falantes

Verificou-se que existe uma grande diversidade de línguas no universo escolar sob análise: 58 línguas faladas em casa e 37 línguas faladas com colegas e amigos². O número total de alunos que afirmou falar uma língua estrangeira em casa (em exclusivo ou a par do Português) foi de 6315; o total de alunos que afirmou falar uma língua estrangeira com colegas e amigos foi de 3214.

Considerando as línguas faladas em casa, pode concluir-se, entre outras coisas, que:

- o total de alunos que afirmou falar uma língua estrangeira em casa correspondia a 8,4% do total de alunos inquiridos (6315 em 74 595);
- as quatro línguas mais representadas (além do Português) eram africanas: o Crioulo de Cabo Verde, o Crioulo da Guiné, o Quimbundo e o Crioulo de São Tomé. Em conjunto, estas línguas cobriam 74% do universo de alunos que afirmavam falar uma língua estrangeira em casa (4679 em 6315).

1.2.2. Índice de diversidade linguística por escola

O índice de diversidade foi calculado para todas as escolas que responderam ao inquérito, consistindo no número de línguas faladas pelos alunos, por um lado, em casa, e, por outro, com colegas e amigos. A escola que apresentou o índice de diversidade mais elevado foi a EB do 2.º e 3.º ciclos António Sérgio, do Concelho de Sintra, reunindo um total de 17 línguas faladas em casa e 10 línguas faladas com colegas e amigos. Outras escolas que se caracterizaram por uma grande diversidade linguística foram:

Escola	Concelho	Línguas faladas	
		Em casa	Com amigos e colegas
EB 1º Ciclo com Jardim de Infância Odivelas nº 1	Odivelas	16	6
EB 1º Ciclo Aqualva nº 3	Sintra	14	2
EB 2º e 3º Ciclos Póvoa de Santo Adrião	Odivelas	14	11
EB Integrada com Jardim de Infância Elias Garcia	Almada	14	6

Tabela 1 – Escolas com elevado índice de diversidade linguística

² Estes valores incluem o Português.

No entanto, as escolas não se destacaram apenas pelo número de línguas faladas. Algumas escolas, embora não reunindo tantas línguas diferentes, apresentaram percentagens elevadas de alunos falantes de outras línguas (em exclusivo ou a par do Português). Em alguns casos, essa percentagem ultrapassou, inclusive, a percentagem de alunos portugueses monolíngues. A escola que mais se destacou nesse aspecto foi a EB com jardim de infância e 1.º ciclo Cova da Moura. Considerando as línguas faladas em casa, 65,7% dos alunos desta escola afirmou falar uma ou mais línguas estrangeiras. Na maioria dos casos, tratava-se de Crioulo de Cabo Verde.

Interessante de referir também é o facto de a maioria das escolas contactadas (86,1%) acolher pelo menos um aluno que afirme falar uma língua estrangeira em casa.

1.2.3. Outros resultados

A par do levantamento de línguas e do índice de diversidade linguística, a equipa do projecto elaborou um conjunto de tabelas que permitem caracterizar o universo sob análise em função de:

- Dados simples:
 - país onde nasceu o aluno;
 - país onde nasceu o pai do aluno;
 - país onde nasceu a mãe do aluno;
 - línguas agrupadas por concelho dentro da área de Lisboa.

- Cruzamento de dados:
 - alunos que nasceram em Portugal e que falam outras línguas (diferentes do Português) em casa;
 - alunos que não nasceram em Portugal e que falam Português em casa;
 - relação entre as línguas faladas em casa e as mesmas faladas na escola, considerada essa relação como o índice de 'resistência' das línguas.

À excepção dos dados referentes à origem dos alunos e dos seus pais, estas tabelas não foram divulgadas, até à data, pela equipa do projecto. No entanto, constituem um elemento de interesse para um conhecimento mais aprofundado do universo sob

análise. Assim, a equipa do projecto tornará estas tabelas acessíveis à comunidade científica portuguesa para que possam ser aproveitadas em futuras investigações nesta área.

2. Recolha e análise do *corpus*

A segunda fase do projecto consistiu na recolha e análise de um *corpus* de produções orais e escritas de alunos de língua materna não portuguesa. Foi objectivo desta fase, estudar a proficiência linguística em Português destes alunos e compará-la com a proficiência linguística de alunos de língua materna portuguesa da mesma faixa etária. Os resultados desta análise serviram de base à elaboração de um conjunto de materiais didácticos para o ensino do Português como língua não materna.

A recolha e a análise do *corpus* ocuparam grande parte do projecto. Os preparativos para a recolha começaram em Janeiro de 2004, imediatamente após o apuramento dos resultados do levantamento de línguas. A recolha propriamente dita teve lugar entre Abril e Junho de 2004 e, complementarmente, em Março de 2005. A análise dos dados foi iniciada em Setembro de 2004, seguindo-se a construção de materiais didácticos. Ambas as tarefas terminaram na ocasião do lançamento do segundo CD-ROM do projecto, em Outubro de 2006.

Tanto a recolha como a análise do *corpus* encontram-se amplamente descritas em diversos documentos do projecto, nomeadamente, no relatório intermédio de Janeiro de 2005, no relatório de Março de 2006 e nos dois CD-ROM. Reproduziremos, em seguida, as informações que considerámos essenciais referir no âmbito do presente relatório.

2.1 Recolha do *corpus*

A recolha do *corpus* obrigou a um conjunto de decisões. Entre outros factores, revelou ser necessário:

- constituir uma amostra de alunos que, na medida do possível, fosse representativa do universo de alunos de língua materna não portuguesa que frequentam o Ensino Básico na Área Metropolitana de Lisboa;

- seleccionar um conjunto de tarefas a aplicar junto dos alunos, que permitisse avaliar as suas competências comunicativas e linguísticas em Português e identificar possíveis dificuldades na aquisição da língua portuguesa.

2.1.1 Amostra

Para a recolha dos dados que constituiriam o *corpus* escolheram-se os alunos cujas línguas maternas tinham maior número de falantes nas escolas que responderam ao inquérito, tendo em atenção os grupos linguísticos em que se inseriam e a sua representatividade com respeito às comunidades imigrantes. Foram escolhidas as seguintes línguas: **Cabo-verdiano, Guzerate, Mandarim e Ucrainiano**. Foi constituído também um grupo de controlo com alunos para quem o **Português** era língua materna.

Decidiu-se recolher os dados junto de alunos do quarto e do sexto anos, por representarem, respectivamente, o término do primeiro e do segundo ciclo do Ensino Básico. Para cada uma das cinco línguas planeou-se contactar 20 alunos, 10 do quarto e 10 do sexto ano, num total de 100 alunos. Apenas no caso do grupo de falantes de Mandarim não foi possível respeitar esta distribuição, tendo sido incluídos alguns alunos do terceiro e do quinto anos.

Além das variáveis *língua materna* e *ano de escolaridade*, foram consideradas as seguintes condições adicionais para a selecção dos alunos-informantes:

- estarem em Portugal há pelo menos um ano;
- terem conhecimentos mínimos da língua portuguesa, devendo ser capazes de interagir oralmente com os entrevistadores e de executar as tarefas linguísticas solicitadas.

O tempo de permanência em Portugal dos alunos inquiridos apresenta uma variação considerável. Veja-se, na tabela em baixo, a distribuição dos alunos em função da sua língua materna e do seu tempo de permanência em Portugal, de acordo com as seguintes categorias: permanência em Portugal entre um e dois anos, permanência em Portugal há mais de dois anos e nascimento em Portugal. Todos os alunos de língua materna portuguesa nasceram em Portugal e não são contemplados na tabela.

Língua materna	Entre 1 e 2 anos	Mais de 2 anos	Nasceu em Portugal
Cabo-verdiano	1	7	12
Guzerate	1	1	18
Ucraniano	19	1	-
Mandarim	11	7	2

Tabela 2: Tempo de permanência em Portugal por número de anos e por língua

A recolha foi realizada em diferentes escolas de Ensino Básico, seleccionadas com base nos dados obtidos durante o levantamento de línguas. Foram privilegiadas as escolas que apresentavam uma maior concentração de falantes das línguas a analisar.

Em diversos aspectos, a amostra acima descrita pode ser considerada representativa do universo dos alunos de língua materna não portuguesa que frequentam o Ensino Básico nas escolas da Área Metropolitana de Lisboa, visto que:

- as quatro línguas seleccionadas são faladas por mais de 50% dos alunos que falam uma língua estrangeira;
- estas línguas são representativas de alguns dos principais fluxos imigratórios em Portugal
- foram contactados alunos de diferentes anos de escolaridade.

No entanto, existem outros factores que não foram levados em consideração como, por exemplo, o tempo de permanência em Portugal e o contexto socioeconómico do agregado familiar. Estabelecer uma relação entre a amostra recolhida e variáveis como o grau de instrução dos pais dos alunos, ou as características das respectivas comunidades, exigiria que existissem mais dados sobre as comunidades de origem migrante em Portugal e sobre o sucesso escolar dos alunos pertencentes a essas comunidades.

Porém foram estabelecidas algumas relações entre as características linguísticas e sociolinguísticas dos alunos e as produções recolhidas como se pode ver em 2.2. (análise do corpus).

2.1.2 Testes

A aplicação dos testes a cada aluno foi precedida do preenchimento de uma ficha sociolinguística em que se procurou traçar o perfil cultural e linguístico dos alunos relativamente à idade, sexo, país de origem e composição do agregado familiar, e em que foram anotadas também informações respeitantes aos países de origem e à escolaridade dos pais dos alunos e à atitude das crianças perante as duas línguas – Português e língua materna. O conteúdo e a organização das fichas podem consultar-se no anexo ao relatório de Janeiro de 2005.

Os testes aplicados pelos investigadores para a recolha do *corpus* foram preparados de forma a permitirem uma análise multifacetada da proficiência linguística em Português. Pretendemos estudar as competências linguísticas (ortografia, léxico, morfo-sintaxe) e as competências pragmáticas (actos ilocutórios, descrição de situações, narrativa, interacção oral), quer a nível da oralidade e da escrita, quer a nível da compreensão e da produção. As tarefas concebidas com estas finalidades podem consultar-se no CD 1 e no relatório do projecto de Janeiro de 2005.

A equipa do projecto disponibilizou as tarefas e as folhas de registo que as acompanham na página do ILTEC, para que possam ser utilizadas pelos professores na realização de avaliações diagnósticas em Português dos seus alunos de outras línguas maternas.

2.2 Análise do *corpus*

2.2.1 Orientar a análise

A análise dos dados recolhidos constituiu uma parte do projecto bastante complexa, se considerarmos a organização dos dados, a interpretação dos resultados e a construção de materiais pedagógicos e didácticos com que se procurou contribuir para a solução das dificuldades encontradas. Estas várias tarefas terminaram em Outubro de 2006.

Tendo presente que a análise incidia sobre as produções dos alunos que não tinham o Português como língua materna (em confronto, também, com as produções dos alunos portugueses), o primeiro aspecto a considerar relaciona-se com o processo complexo da aquisição de uma língua não materna. Neste processo existem diferentes

factores envolvidos, alguns dos quais extremamente difíceis de pôr em evidência. A aquisição de uma língua não materna é um campo ainda pouco estudado, sobretudo no caso do Português, tornando, como tal, difícil apresentar conclusões válidas que se possam generalizar. A análise levada a cabo pela equipa do projecto privilegiou a possível interferência das línguas maternas. No entanto, outros factores de carácter psicolinguístico e sociocultural estão em jogo. Não podemos esquecer também que a compreensão e a produção linguísticas são dois processos distintos, sobre os quais se chama a atenção no documento *Compreensão e Produção da Linguagem Verbal* inserto no CD 2. A aquisição de uma língua não materna tem, portanto, uma complexidade específica que vai para além da análise das produções escritas que foi desenvolvida no âmbito do projecto *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa*. A análise que a seguir se descreve pode, todavia, fornecer algumas linhas de exemplificação de boas práticas pedagógicas, aplicáveis em casos similares.

2.2.2 Descrição de aspectos sociolinguísticos, socioculturais e gramaticais das línguas sob análise

Previamente à análise do *corpus*, a equipa do projecto realizou uma pesquisa sobre determinados aspectos socioculturais, sociolinguísticos e gramaticais das línguas em análise. A nível dos aspectos socioculturais, foi feito um levantamento de práticas de ensino em vigor nos países de origem (Ucrânia, China, Índia e Cabo-Verde) que possam reflectir-se no desempenho escolar dos alunos quando integrados no sistema de ensino português. Quando pertinente, e sempre que foi possível reunir dados fiáveis a esse respeito, foi também feito um levantamento de aspectos socioculturais das comunidades migrantes em Portugal que possam reflectir-se no processo de integração escolar dos alunos. A nível dos aspectos sociolinguísticos, foi feita uma descrição da realidade linguística existente nos diferentes países de origem. Mais concretamente, averiguou-se as línguas maternas dos alunos têm estatuto oficial nesses países e se existe, nesses países, uma situação de plurilinguismo, fazendo com que os alunos sejam expostos, desde cedo, a mais de uma língua. A nível dos aspectos gramaticais foi feito um estudo comparativo do sistema de escrita, do sistema fonológico e de diversas características morfo-sintácticas das quatro línguas com o Português.

O levantamento dos aspectos socioculturais, sociolinguísticos e gramaticais teve por objectivo, por um lado, fundamentar a análise do *corpus*. Sobretudo o estudo comparativo de aspectos gramaticais das diferentes línguas com o funcionamento da

língua portuguesa, constituiu um elemento fundamental na detecção de possíveis interferências das línguas maternas dos alunos nas produções em Português. Por outro lado, o levantamento foi realizado visando a formação de professores. Nesse sentido, foi organizado um *dossier* para cada uma das línguas, os quais foram disponibilizados nos dois CD-ROM do projecto e na página do ILTEC.

2.2.3 Seleccionar os dados

A primeira tarefa realizada pelos investigadores teve como objectivo determinar as áreas a analisar identificando, em cada uma, os objectos de análise. Essas áreas incluíram separadamente o *vocabulário* (geral e específico), a *ortografia* (e as evidências de possíveis interferências da língua materna), a *narrativa escrita* (a capacidade de elaborar uma narrativa, a coesão textual e aspectos morfo-sintácticos), os *actos ilocutórios* (de pedido e de ordem), e a *compreensão do oral*. O facto de se estudarem separadamente as áreas mencionadas não implica que elas não tenham sido encaradas como um todo, já que a proficiência linguística não resulta da soma de competências isoladas, mas da interacção entre elas.

Por limitações de tempo, não foi possível analisar a capacidade de *interacção oral* dos alunos (a partir da entrevista). Para compensar este facto e dado que a interacção oral constitui uma competência fundamental no uso da língua (materna ou segunda), foram elaborados alguns documentos teóricos sobre esta temática, intitulados *Compreensão e produção*, *Reflexões sobre a oralidade* e *A oralidade na sala de aula*. Estes documentos foram inseridos no CD 2.

2.2.4 Análise

Cada uma das áreas atrás referidas foi analisada sob orientação de linguistas que trabalham nesses domínios específicos. Todas as análises seguiram o mesmo modelo:

- (a) apresentação de um quadro geral com os objectivos da análise e a descrição dos instrumentos teóricos e metodológicos disponíveis;
- (b) aplicação desses instrumentos ao corpus;
- (c) resultados e conclusões emergentes da análise.

Os aspectos mais evidentes que decorreram das análises particulares levadas a efeito são os seguintes:

- Na área do vocabulário, tornou-se patente que o léxico ligado à casa e à vida doméstica era menos rico do que o léxico relativo à vida escolar.
- Os desvios ortográficos deram a conhecer influências das línguas maternas, captáveis através do confronto com os sistemas fonológicos das respectivas línguas maternas.
- Nos textos narrativos, analisados segundo a estrutura de género e questões de coesão e coerência e de morfossintaxe, assinalou-se o facto de não haver uma clara distância entre as produções textuais dos alunos PLNM e dos alunos portugueses, excepto em aspectos como concordâncias sintácticas ou uso de palavras gramaticais.

2. 3 Materiais didácticos e estratégias pedagógicas

Após identificar diversas áreas problemáticas no uso do Português como língua não materna decorrentes da análise do *corpus*, a equipa do projecto elaborou um conjunto de materiais didácticos para o ensino do Português como língua segunda. Estes materiais, incluídos no CD 2 podem ser agrupados em actividades linguísticas, por um lado, e listas de vocabulário, por outro.

- Actividades linguísticas:
 - exercícios lacunares para a ortografia, e para a consolidação do vocabulário e da elaboração do texto narrativo;
 - exercícios de transposição para a escrita de palavras gravadas, em particular para a consolidação da ortografia;
 - exercícios de escolha múltipla, para o desenvolvimento de actos linguísticos;
 - construção de histórias, para o desenvolvimento da capacidade de produção do texto narrativo;
 - exercícios de exploração de bandas-desenhadas, para o desenvolvimento da capacidade de elaboração de diálogos escritos.

- Listas de vocabulário
 - uma lista bastante vasta com vocabulário da casa, sendo que cada palavra é escrita em Português, Mandarim, Guzerate, Ucraniano e Caboverdiano e acompanhada de uma imagem e do som correspondente nas quatro línguas.
 - uma lista com vocabulário específico da escola, nomeadamente, o vocabulário que, nos manuais escolares, é usado para o enunciado das questões.

Complementarmente aos materiais didácticos, a equipa do projecto elaborou dois documentos de carácter teórico, em que são propostas diversas estratégias pedagógicas para o acolhimento, pela escola, de alunos que não têm o Português como língua materna e para o sucessivo acompanhamento na aprendizagem do Português como língua segunda. São eles: *Avaliação do nível de proficiência linguística dos alunos do Ensino Básico cuja língua materna não é o Português e Princípios para o ensino da língua portuguesa em contextos de diversidade linguística*. Ambos os documentos foram incluídos no CD 2. Veja-se uma descrição sumária do conteúdo desses documentos.

2.3.1 Avaliação do nível de proficiência linguística dos alunos do Ensino Básico cuja língua materna não é o Português

O acolhimento, pela escola, de alunos de língua materna não portuguesa deve passar, em primeiro lugar, pela avaliação diagnóstica do nível de proficiência linguística em Português dos alunos. É fundamental saber se conseguem acompanhar o currículo regular, e, caso tenham dificuldades nesse aspecto, planear as intervenções pedagógicas mais apropriadas. Estando o sistema de ensino nacional ainda à procura de respostas satisfatórias nesse domínio, o documento:

- explicita os princípios de natureza pedagógica que tornam indispensável o diagnóstico individual da proficiência em língua portuguesa dos alunos de outras línguas maternas;
- expõe a abordagem do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* às questões do ensino e da aprendizagem de língua não materna, abordagem aconselhada pelo Ministério da Educação como referência para o planeamento e realização da avaliação diagnóstica, discutindo vantagens e desvantagens dessa mesma abordagem.

2.3.2 Princípios e práticas para o ensino da língua portuguesa em contextos de diversidade linguística

O ensino do Português a alunos de outras línguas maternas requer práticas pedagógicas próprias. É apresentado, neste documento, um conjunto de princípios pedagógicos que permitem melhorar o ensino da língua portuguesa em contextos de diversidade linguística. Trata-se de uma primeira abordagem, de carácter generalista, que pretende convidar os professores a reflectir sobre as suas práticas pedagógicas e fornecer pistas para futuros estudos e pesquisas nesta área. Alguns dos princípios evidenciados são:

- privilegiar a compreensão activa;
- trabalhar a oralidade e a escrita;
- diversificar as formas sociais de trabalho;
- organizar o ensino de acordo com as etapas de aprendizagem de uma língua segunda.

3. A diversidade linguística e a valorização das línguas maternas dos alunos de PLNM

Conforme explicitado no princípio do relatório, o projecto *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa* visa dois objectivos distintos:

- criar linhas de orientação, bem como alguns materiais, capazes de melhorar a competência em língua portuguesa dos alunos de outras línguas maternas; e
- valorizar as línguas maternas dos alunos e sensibilizar a comunidade escolar para a riqueza do multilinguismo na escola.

O trabalho realizado para alcançar o primeiro objectivo encontra-se descrito na secção anterior do relatório (recolha e análise do *corpus*).

Para atingir o segundo objectivo, a equipa do projecto elaborou alguns materiais didácticos que recorrem à língua materna dos alunos (por exemplo, as listas de vocabulário inseridos no CD 2) e concebeu um cartaz para a valorização das línguas maternas, o qual foi distribuído gratuitamente em diversas escolas do país durante as

acções de formação realizadas no último trimestre do ano lectivo 2006/2007 (veja-se a secção 4.2). Valorizar as línguas maternas, no entanto, implica mais do que isso. Observando políticas de integração em vigor noutros países e contactando com especialistas nacionais e internacionais em matéria de integração escolar de alunos de origem migrante e de multilinguismo, a equipa do projecto entende que é necessário criar um espaço na escola para o ensino de, e em, as línguas maternas dos alunos. Além disso, elaborou um documento intitulado *Diversidade linguística na escola – uma problemática global* (incluído no CD 1).

4. Encontros com a comunidade científica e educativa sobre a diversidade linguística

No decorrer do projecto foram organizados alguns encontros com o objectivo de debater, em público, a problemática da integração escolar de alunos cuja língua materna difere da língua de escolarização. Sendo convicção da equipa do projecto que a diversidade linguística é uma mais-valia para a sociedade, e para a escola em particular, foram apresentados, nestes encontros, diversos argumentos em defesa da diversidade linguística, bem como algumas respostas para a questão da integração escolar, recebendo particular destaque, nesse domínio, a abordagem do ensino bilingue. Os encontros contaram com a presença de especialistas nacionais e estrangeiros de uma, ou mais, das seguintes áreas: minorias étnicas, integração escolar de alunos de origem migrante, multilinguismo e ensino bilingue. Alguns encontros foram dedicados, sobretudo, à equipa do projecto, visando a formação das equipas de coordenação e de investigação; outros foram destinados a um público mais alargado.

Três encontros se destacam:

- *workshop* para orientação da recolha do *corpus* (7 e 8 de Janeiro de 2004);
- seminário sobre o projecto *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa* (18 e 19 de Julho de 2005);
- colóquio sobre políticas de língua e diversidade (7 de Novembro de 2006)

4.1 Workshop

Foi organizado um *workshop* de dois dias (7 e 8 de Janeiro de 2004) orientado pelo Professor Guus Extra, da Universidade de Tilburg, especialista em minorias linguísticas e culturais, que foi assessorado, no segundo dia, por Tim Avroid, especialista em estatística da mesma Universidade. O *workshop* teve a participação das equipas de coordenação e de investigação do projecto, de alguns consultores e de duas colaboradoras do Ministério da Educação (DEB) que actuam no âmbito do ensino do português como língua segunda. Durante o *workshop* foram abordados os seguintes tópicos:

- fundamentos da defesa e sensibilização para a riqueza e importância da diversidade linguística e do plurilinguismo na comunidade e na escola
- metodologias de recolha e de análise de dados linguísticos e sociolinguísticos, e definição de parâmetros para a constituição do *corpus* no âmbito do projecto.

4.2 Seminário

Foi organizado um seminário de dois dias (18 e 19 de Julho de 2005) com o tema *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa*. O seminário contou com a presença da Professora Ingrid Gogolin, da Universidade de Hamburgo, especialista nas áreas de diversidade linguística e do ensino/aquisição de língua segunda, e da Dr^a Joana Duarte, doutoranda da Universidade de Hamburgo, que está a desenvolver uma tese no âmbito do ensino bilingue. Constituiu objectivo principal do seminário promover a troca de experiências entre a equipa do projecto e as especialistas acima referidas. Estiveram presentes no seminário as equipas de coordenação e de investigação do projecto, alguns consultores, diversos investigadores do ILTEC e duas colaboradoras do Ministério da Educação que actuam no âmbito do ensino do português como língua não materna.

As comunicações de Ingrid Gogolin e de Joana Duarte tinham como tema, respectivamente:

- Intercultural Language Education: A proposal for the innovation of general language education in general;
- Aquisição do Português em crianças bilingues: língua materna ou língua segunda?

Dessas intervenções decorreram as seguintes conclusões:

São diversos os modelos educativos concebidos para acolher alunos cuja língua materna difere da língua de escolarização. Os modelos que apresentam melhores resultados – tendo em conta o sucesso escolar dos alunos e a sua posterior integração no mercado de trabalho – têm mecanismos que permitem:

- prestigiar as culturas e as línguas maternas dos alunos imigrantes;
- apoiar o contacto desses alunos com as suas respectivas línguas maternas, contribuindo para a manutenção da sua identidade e para o seu desenvolvimento cognitivo.

Ingrid Gogolin apresentou uma proposta para a reformulação do ensino de línguas em contexto europeu³, que passa por:

- uma ampliação do leque de línguas a ser ensinado nas escolas, tendo em conta as necessidades e as potencialidades de cada população escolar;
- um abandono gradual da escolarização monolíngue, introduzindo outras línguas de escolarização além da(s) língua(s) oficial/ais de cada país;
- uma sensibilização da comunidade escolar para a importância e a riqueza da diversidade linguística, passando, entre outras coisas, pela introdução de uma disciplina curricular com esse mesmo fim.

Aceitando que a oferta de todas as línguas maternas dos alunos é um objectivo impossível de alcançar, deve ter-se em conta que 95% das línguas maternas dos imigrantes corresponde a um grupo pequeno de línguas, cujo ensino é possível desde que haja uma sensibilização dos responsáveis da educação para a importância do multilinguismo. Relativamente às línguas de menor difusão, Ingrid Gogolin defende que as escolas devem procurar assegurar, no mínimo, o processo de alfabetização.

No que respeita à exemplificação do trabalho desenvolvido por estas especialistas em Hamburgo, foi apresentado um projecto de educação bilingue que assenta na hipótese de que as crianças bilingues têm mais facilidade em aprender uma língua estrangeira do que as monolíngues. Por outro lado, se o aluno for alfabetizado na sua língua

³ Esta proposta – *Intercultural Language Education: A proposal for the innovation of general language education in general* – foi publicada sob a forma de *Reference Study*, acompanhando o *Guide for the development of language education policies in Europe: from linguistic diversity to plurilingual education* do Conselho da Europa (2003).

materna, está mais preparado para adquirir competência na língua do país de acolhimento. Este projecto está a ser desenvolvido em três turmas de uma escola de ensino básico de Hamburgo. Em cada turma há um professor de alemão e, em algumas disciplinas, um de língua estrangeira podendo ser português, espanhol ou italiano. O projecto tem a duração de 6 anos mas pode vir a estender-se por mais quatro anos. As aulas nas línguas maternas dos alunos ocupam cerca de 30% do tempo lectivo. O conteúdo das aulas de língua inclui matéria de outras disciplinas, o que permite preparar os alunos em vocabulários específicos de diferentes áreas.

4.3 Colóquio

No dia 7 de Novembro de 2006, teve lugar, na Fundação Calouste Gulbenkian, o *Colóquio sobre Políticas de Língua e Diversidade*. Organizado por ocasião do lançamento do segundo CD-ROM e integrando as comemorações dos cinquenta anos de existência da Fundação, este colóquio teve também como objectivo a discussão de questões relacionadas com a diversidade linguística na escola.

Aberto a todos os interessados, teve uma assistência de cerca de trezentas e cinquenta pessoas, na sua maioria professores dos ensinos básico e secundário. Na sessão de abertura, entrevistaram a Ministra da Educação, Maria de Lurdes Rodrigues, as coordenadoras do projecto e Eduardo Marçal Grilo, administrador da Fundação Gulbenkian. Georges Lüdi, da Universidade de Basileia, fez uma conferência denominada “Second language learning and teaching in a context of linguistic diversity”. Uma parte do colóquio foi ocupada com uma mesa redonda em que participaram Rui Marques, Alto Comissário para as Minorias Étnicas (ACIME), Luísa Solla, professora da Escola Superior de Educação de Setúbal, Ana Maria Bettencourt, professora da Escola Superior de Educação de Setúbal e Miguel Portas, deputado do Parlamento Europeu.

O colóquio permitiu discutir, perante o grande público, um conjunto de argumentos em defesa da diversidade linguística e das escolas multilingues, e do ensino das línguas maternas de todos os alunos.

5. Divulgação do Projecto

O Projecto de investigação *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa* visa um objectivo concreto: contribuir para uma melhor integração escolar dos alunos de língua

materna não portuguesa. Para atingir esse objectivo, a equipa do projecto desenvolveu estratégias de divulgação para levar ao conhecimento e à discussão da comunidade escolar os resultados do trabalho de investigação. Entre as estratégias de divulgação contam-se as seguintes:

- a compilação dos resultados do trabalho em CD-ROM (CD 1 e CD 2) e distribuição gratuita dos mesmos;
- a realização de acções de formação junto de professores responsáveis pela integração de alunos de PLNM;
- a realização de apresentações públicas do projecto junto da comunidade escolar e em encontros científicos;
- a preparação de um livro que descreve o trabalho realizado e que é acompanhado de um CD-ROM com os materiais preparados para utilização.

5.1 CD 1 e CD 2

O CD 1 inclui: um texto de apresentação do Projecto; os resultados do levantamento de línguas; a metodologia usada para a recolha do *corpus*; informações de natureza linguística e sociolinguística sobre as línguas em estudo; a análise de alguns dados recolhidos a título exemplificativo dos materiais a introduzir no CD 2, e um documento de reflexão sobre a problemática da diversidade linguística em contexto internacional.

O CD 1 foi apresentado na Fundação Calouste Gulbenkian em Novembro de 2005. Foi divulgado no sítio do ILTEC, no sítio do Ministério de Educação (DGIDC) e no sítio da Associação de Professores de Português (APP).

O CD 1 teve uma distribuição gratuita. Foi entregue a todas as pessoas que estiveram presentes no dia do lançamento, enviado às 410 escolas que responderam ao inquérito de línguas e entregue a todas as pessoas e entidades que mostraram interesse em adquiri-lo. O CD teve uma tiragem total de 1500 exemplares. Em Janeiro de 2006, os conteúdos do CD foram disponibilizados no sítio do ILTEC, com a possibilidade de impressão dos documentos e dos estímulos para avaliação diagnóstica.

O CD 2 apresenta a análise do *corpus* e um conjunto de estratégias para o ensino do Português como língua não materna. Integram os conteúdos desse CD:

- a análise das produções recolhidas nas áreas do vocabulário, da ortografia, da oralidade e da elaboração de narrativas escritas;
- propostas de exercícios para o ensino do Português como língua não materna que decorrem dessa análise;
- listas de vocabulário multilingues em Português, Cabo-verdiano, Ucraniano, Guzerate e Mandarim, que incidem sobre o vocabulário específico da casa e da escola;
- textos de formação para os professores (metodologias de ensino de Português em contextos de diversidade linguística; orientações para a avaliação diagnóstica de alunos de língua materna não portuguesa; aspectos psicolinguísticos dos processos de compreensão e de produção linguística).

O CD 2 foi lançado no dia 7 de Novembro de 2006 como parte integrante do *Colóquio sobre Políticas de Língua e Diversidade*, realizado na Fundação Calouste Gulbenkian e organizado pela equipa do projecto e pela Fundação. À semelhança do primeiro CD, o CD 2 foi divulgado no sítio do ILTEC, no sítio do Ministério de Educação (DGIDC) e no sítio da Associação de Professores de Português (APP). Foi ainda divulgado no jornal em linha da Universidade de Aveiro, tendo em conta o número considerável de pedidos que a equipa do projecto recebera de pessoas ligadas a essa universidade, aquando da distribuição do CD 1.

O CD 2 foi entregue a todos os presentes no dia do lançamento, foi enviado às 410 escolas que responderam ao inquérito de línguas e foi entregue a todas as pessoas e entidades que mostraram interesse em adquiri-lo. A primeira tiragem foi de 1000 exemplares. Devido ao elevado número de solicitações, foi feita uma segunda tiragem de 500 exemplares. Em Janeiro de 2007, os conteúdos do CD foram disponibilizados no sítio do ILTEC, com a possibilidade de impressão dos documentos. Foram também colocados em linha todos os exercícios interactivos e as listas de vocabulário (da casa e da escola).

A equipa do projecto recebeu um grande número de pedidos de envio do CD 2 e numerosas felicitações. Alguns elementos que podem ter contribuído para tal são:

- o facto de o CD 2 permitir uma maior aplicação prática, integrando um conjunto de exercícios e de estratégias de ensino concebidos especificamente para o ensino do Português a alunos de outras línguas maternas;

- o facto de já estar em vigor o Despacho Normativo n.º 7/2006, que estabelece princípios de actuação e normas orientadoras para a implementação, acompanhamento e avaliação das actividades curriculares a desenvolver pelos estabelecimentos de ensino básico a alunos de língua materna não portuguesa.

5.2 Acções de formação

A partir de Fevereiro 2007 (e com previsão até final de Maio), a equipa do projecto realizou diversas acções de divulgação do CD 2 em escolas de Lisboa e de outros locais (Setúbal, Vialonga, Salvaterra de Magos, Seixal, Vale da Amoreira, Torres Vedras, Póvoa de Santo Adrião). Além da divulgação e dos esclarecimentos prestados, estas acções têm proporcionado trocas de informações com grupos de professores sobre os problemas da integração de alunos PLNM no currículo da escola portuguesa.

5.3 Apresentações públicas

Tiveram lugar diversas apresentações públicas do projecto, quer a nível nacional quer a nível internacional:

- na *ExpoLíngua*, em mesa redonda organizada pela Dr^a Luísa Sobral Mendes. Fórum Telecom – Lisboa, 23 a 25 de Outubro de 2003;
- no *3º Congresso do Português Língua Não-Materna (Práticas de Ensino-Aprendizagem em Portugal)*, organizado pela Associação de Professores de Português (APP). ESE de Lisboa, 11 e 12 de Março de 2004;
- na *Comemoração do Dia Europeu das Línguas*, organizado pela Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC) do Ministério da Educação. Instalações do Ministério da Educação – Lisboa, 27 de Setembro de 2004;
- no *6º Encontro Nacional da Associação de Professores de Português*. ESE de Lisboa, 21 a 23 de Fevereiro de 2005;
- no *Congresso Internacional de Política Lingüística na América do Sul (CIPLA)*. João Pessoa – Paraíba, Brasil, 3 de Março de 2005;
- no *4º Congresso de Português Língua Não-Materna – materiais didácticos*, organizado pela Associação de Professores de Português (APP). ESE de Lisboa, 13 e 14 de Março de 2006;

- na *Escola Superior de Educação de Viseu*. Viseu, 19 de Maio de 2006;
- na *ESE de Lisboa* aos professores do grupo de Língua Portuguesa. ESE de Lisboa, 30 de Maio de 2006;
- na *Mostra de Linguística*, organizado pela Associação Portuguesa de Linguística (APL). Reitoria da Universidade de Lisboa, 26 e 27 de Junho de 2006;
- no *Encontro de Língua Portuguesa nos Primeiros Anos de Escolaridade*, organizado pelo Grupo de Português da ESE de Lisboa. ESE de Lisboa, 7 de Julho de 2006
- na *Universidade Federal do Rio de Janeiro* (UFRJ) em palestra dirigida aos formandos do ramo educacional e a alguns professores formadores da mesma Universidade. Janeiro de 2007.
- na *International Conference on Education, Diversity and Excellence* que decorreu entre 26 e 28 de Janeiro de 2007 em Upplands Väsby, Suécia, a equipa do projecto português esteve representada por um elemento que trouxe numerosas informações sobre a política do multilinguismo na União Europeia.